

Cuidados de enfermagem frente ao paciente oncológico paliativo: uma revisão integrativa

Verificar nas evidências científicas disponíveis o papel da enfermagem frente ao paciente em cuidados paliativos e seus cuidados. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de 2016 a 2021 com pesquisa em bancos de dados SCIELO, LILACS, BDNF e MEDLINE utilizando os descritores Cuidados Paliativos, Enfermagem e Câncer. Foram selecionadas 11 produções científicas que atendiam o objetivo do estudo, prevalecendo artigos do ano de 2019. A dor oncológica pode ser atenuada mediante a aplicações de cuidados não farmacológicos, onde eles podem causar a amenização de ansiedade e outros sentimentos. Os cuidados humanizados e holísticos devem se fazer presente em todas as etapas do processo, visando sempre a melhor qualidade dos cuidados prestados.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Câncer.

Nursing care for the palliative oncological patient: an integrative review

To verify in the available scientific evidence the role of nursing towards the patient in palliative care and their care. This is an integrative literature review carried out from 2016 to 2021 with a search in SCIELO, LILACS, BDNF and MEDLINE databases using the descriptors Palliative Care, Nursing and Cancer. 11 scientific productions were selected that met the objective of the study, prevailing articles from the year 2019. Cancer pain can be alleviated through the application of non-pharmacological care, where they can cause the alleviation of anxiety and other feelings. Humanized and holistic care must be present at all stages of the process, always seeking the best quality of care provided.


Keywords: Palliative Care; Nursing; Cancer.


Topic: **Enfermagem Geral**

Received: **21/10/2021**

Approved: **22/01/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Melissa Rosiane da Cruz 
Universidade de Sorocaba, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5311416664044805>
<http://orcid.org/0000-0002-9299-692X>
melissa_rosiane@hotmail.com

Debora Cabral Nunes Polaz 
Universidade de Sorocaba, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9342411050092970>
<http://orcid.org/0000-0003-4800-672X>
debora.polaz@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0020

Referencing this:

CRUZ, M. R.; NUNES, D. C.. Cuidados de enfermagem frente ao paciente oncológico paliativo: uma revisão integrativa. **Scire Salutis**, v.12, n.1, p.180-188, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0020>

INTRODUÇÃO

Silva et al. (2020), descreve o câncer, como a caracterização de crescimento desordenado de células que possuem a capacidade de disseminar-se entre os tecidos e órgãos adjacentes. É um termo utilizado para representar um conjunto de mais de cem doenças, incluindo tumores malignos de diferentes localizações, sendo que alguns órgãos são mais afetados do que outros e cada órgão, por sua vez, pode ser acometido por tipos diferenciados de tumor, mais ou menos agressivos. O câncer tem grande importância epidemiológica e magnitude social, representando a segunda causa de mortalidade no Brasil e no mundo (BOLIGON et al., 2011; BRASIL, 2011).

Atualmente, o câncer é um dos problemas de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dada a sua magnitude epidemiológica, social e econômica (BRASIL, 2011).

Apesar dos avanços tecnológicos facilitarem a detecção precoce das neoplasias e outros problemas de saúde, estratégias apropriadas de prevenção do câncer não vêm sendo amplamente implementadas, devido à relação custo-benefício (SENA et al., 2017).

Em 2020, segundo dados retirados da Estimativa de Câncer no Brasil divulgado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020), um total de 623 mil pacientes acometidos pelo câncer no Brasil, sendo os principais tipos de câncer: mama feminina (29,7%), próstata (29,2%), cólon e reto (18,3%), traqueia, brônquio e pulmão (13,5%).

E de acordo com a Coordenação Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (BRASIL, 2021), em relação aos óbitos no ano de 2019, foram contabilizadas 232 mil mortes no Brasil devido às neoplasias, dentre elas as que mais acometeram causando os óbitos foram: brônquios e pulmões (24,5%), cólon e reto (17,8%), câncer de mama feminino (16,4%), traqueia, próstata (13,1%).

Sendo assim, é necessário aprender a lidar com as perdas em um contexto de doença sem prognóstico. Este é um desafio que poucos se disponibilizam a discutir, e muito menos a enfrentar. Cuidar de indivíduos com doenças terminais e seus familiares é uma atividade ou um modelo de atenção à saúde que vem sendo denominado “cuidado paliativo” (CP) (SANTANA et al., 2009).

Tendo em vista um decorrer da vida mais digno e tranquilo, o CP é uma vertente terapêutica à pacientes com doenças progressivas crônicas irreversíveis e sem prognóstico de cura, onde o mesmo irá tratar a sintomatologia, resultando em uma melhor qualidade de vida, que tem por princípios a promoção da qualidade de vida e dignidade humana.

A qualidade de vida se torna indispensável ao CP, certificando-se do bem-estar do paciente e de seu familiar, tendo como associado a redução de sinais e sintomas juntamente com auxílio psicológico, espiritual, emocional e social no decorrer da assistência do doente e sua família. Pode-se garantir ao paciente e familiares que o CP irá trabalhar com a diminuição de angústias, com maior conforto e compreensão do processo sobre a morte (SILVEIRA et al., 2020).

A filosofia dos CP: a) afirma a morte como um processo normal do viver; b) não apressa nem adia a morte; c) procura aliviar a dor e outros sintomas angustiantes; d) integra os aspectos psicológicos, sociais e

espirituais no cuidado do paciente; e) disponibiliza uma rede de apoio para auxiliar o paciente a viver tão ativamente quanto possível até sua morte; f) oferece um sistema de apoio para a família do paciente na vivência do processo de luto (ARAÚJO et al., 2007).

A assistência de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos deve considerar o paciente um ser único, complexo e multidimensional: biológico, emocional, social e espiritual. A enfermagem, como participante ativa do cuidar, tem um grande papel na prestação de assistência paliativa oncológica ao doente, onde devem abranger os aspectos biológicos, emocionais e sociais de enfermidade (ARAÚJO et al., 2007; SILVEIRA et al., 2020).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é verificar nas evidências científicas disponíveis o papel da enfermagem frente ao paciente em cuidados paliativos oncológico e os cuidados prestados diante da situação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, tal método contempla estudos já publicados proporcionando considerações de formas gerais referente determinada área. Baseia-se em uma extensa análise de literatura, utilizando critérios inclusivos e exclusivos, dando desta forma, enredo para discussões e publicações (SOUZA et al., 2010).

Para identificação do tema, surgiu a seguinte indagação, quais as formas de cuidados que a enfermagem pode prestar ao paciente em cuidados paliativos?

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis, completos e gratuitos, nos idiomas inglês, português, publicados entre 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram artigos pagos, duplicados e com fuga de tema e com tema.

Foi identificado os descritores junto à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores em ciências da saúde (DeCS), selecionados de acordo com a relevância apresentada frente ao objetivo proposto. Os descritores utilizados foram cuidados paliativos, enfermagem e câncer, utilizando o operador booleano *AND*. Após, foi realizada a pesquisa nos bancos de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Analysis and Retrieval Sytem Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

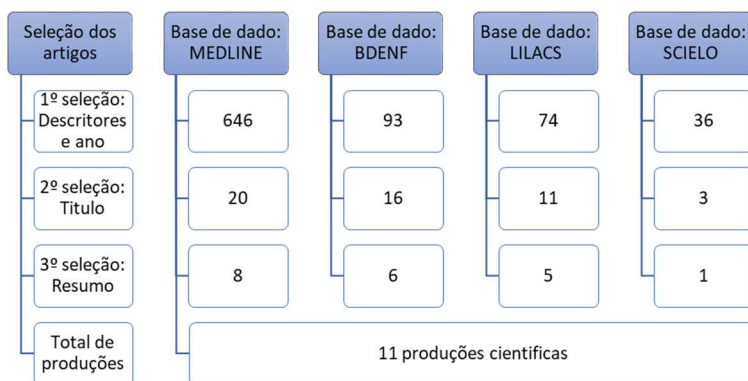
Após a seleção dos trabalhos procedeu-se as leituras exploratórias, seletiva, analítica e pôr fim a redação do trabalho. Foram analisadas quatro categorias dos artigos: Título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e resultados.

RESULTADOS

Foram utilizados os descritores cuidados paliativos, enfermagem e câncer, onde foram rastreados 2702 artigos, filtrado pela linguagem, considerados os artigos em português, inglês e espanhol, filtrado em artigos publicados nos últimos 5 anos (2016 - 2021) e por textos completos, essa quantidade reduziu para 219.

Após uma exacerbada e criteriosa leitura de títulos, resumos e resultados para inclusão ou exclusão dos artigos filtrados para inclusão no estudo, foram selecionados 11 artigos que estavam dentro dos critérios citados como mostra no fluxograma 1.

As temáticas abordadas nos estudos variavam de cuidados prestados pela enfermagem, sentimentos vivenciados pela enfermagem em contato com paciente paliativo adulto e pediátrico e a importância da comunicação com o paciente oncológico pediátrico. Dentre os 11 artigos selecionados o ano de maior publicação foi 2019 (54,55%) seguido do ano de 2020 (45,45%).



Fluxograma 1: Fluxograma de seleção de estudos perante a base de dados e os critérios de exclusão.

No quadro 1, são representadas de forma unificada e descritiva as informações colhidas nos 11 artigos selecionado, sendo essas informações sintetizadas para formulação e construção do presente trabalho.

Quadro 1: Informações colhidas dos artigos contendo título, autores, objetivo do estudo e tipo, conclusão e ano de publicação.

Título	Autor(es)	Objetivo	Delineamento	Conclusão	Ano
Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem.	ALECRIM et al.	Identificar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre o papel da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.	Estudo exploratório descritivo, de análise qualitativa.	O enfermeiro ao atender um paciente em CP deve ter um olhar preciso para ele além da comunicação eficiente e com empatia para lidar com ele e seus sentimentos, ajudando assim na formação de vínculos. É necessário que se tenha um conhecimento científico acerca do diagnóstico e humanização ao cuidar. O enfermeiro atua também no alívio de dores e de outros sintomas seja eles físicos, psicológicos, sociais ou espirituais tendo um cuidado integral com o paciente.	2020
Transição para os cuidados paliativos: Ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico.	SILVA et al.	Analisar como o cliente oncológico avalia a comunicação na transição para os cuidados paliativos, identificar suas necessidades e preferências acerca da comunicação na transição para os cuidados paliativos.	Estudo qualitativo.	A comunicação é de extrema importância sendo ela esclarecedora e clara com linguagem acessível. A prestação de cuidados deve ser realizada com técnicas humanizada, além do bom tratamento, carinho e atenção para que assim haja um vínculo, este sendo construído com clareza e deixando o paciente a par do diagnóstico, tratamento e prognóstico, respeitando sua autonomia.	2020
Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa.	BESERRA et al.	Compreender os sentimentos vivenciados por enfermeiros envolvidos diretamente no tratamento de pacientes com câncer.	Revisão integrativa.	A detecção precoce de doenças através da consulta de enfermagem é de extrema importância assim como a participação dos profissionais da enfermagem nos tratamentos oncológicos. Ao receber um paciente em CP é necessário um cuidar humanizado e que seja estabelecido uma comunicação efetiva entre paciente e profissional. O profissional ao lidar com PC é de necessário que o mesmo tenha preparo emocional, teórico e físico para lidar	2020

				com o prognóstico do mesmo.	
Ocorrência do diagnóstico de enfermagem Síndrome de Terminalidade em pacientes oncológicos.	ALMEIDA et al.	Identificar na população amostral a prevalência do diagnóstico de enfermagem de Síndrome de terminalidade	Estudo clínico transversal.	O diagnóstico de enfermagem é um documento importante que é necessário se construído com um pensar holístico abrangente e integral, e que se faz necessário além de pautar cuidados como manejo e intervenções para controle de sintomas pautado em intervenções, além do cuidar não só físico, mas emocional, espiritual e social.	2020
Reconfiguração dos cuidados paliativos de enfermagem oncológica: contribuições da enfermagem.	PAIVA et al.	Analisar as estratégias empreendidas pelo enfermeiro para reconfigurar o cuidado paliativo oncológico frente ao processo de acreditação hospitalar no HCIV.	Estudo histórico-social, de abordagem qualitativa.	Se faz que o profissional tenha uma educação continua para prestar cada vez mais uma assistência de qualidade além da discussão de casos clínico com membros da equipe envolvida na prestação do cuidado com o paciente em CP.	2020
Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador.	ANDRADE et al.	Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 à 2016 em relação CP e a importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos.	Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, (revisão integrativa).	O profissional deve prestar o cuidado ao paciente e todos os envolvidos de forma integral além de ajudar na aceitação do prognóstico recebido. Estabelecer uma comunicação efetiva e eficiente. Apoiar o paciente em CP quanto à espiritualidade.	2019
Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos.	VERRI et al.	Investigar a compreensão e a prática dos profissionais de Enfermagem sobre os Cuidados Paliativos Pediátricos	Estudo qualitativo, transversal, do tipo exploratório e descritivo.	O profissional deve ofertar o cuidado do paciente pautado na humanização, além da administração de remédios prescritos para alívio de sintomas, visando o bem-estar do paciente assim como tendo uma atenção biopsicossocial para ele.	2019
A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro.	SIQUEIRA et al.	Compreender quais são as principais influências psíquicas da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro	Estudo de natureza descritiva exploratória e com abordagem qualitativa.	O cuidado humanizado é de extrema importância ainda mais quando o paciente está em CP, é necessário que seja delineado as necessidades dele à serem atendidas e realizadas sejam elas físicas, emocionais e espirituais. Também o manejo dos sinais e sintomas que podem vir a desencadear um desconforto no paciente.	2019
Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa.	SOUSA et al.	Identificar, nas produções científicas, as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer	Revisão integrativa.	Os cuidados prestados devem ser humanizados e que gere um bem-estar ao paciente seja ele por meio de contato físico como o toque na massagem tendo a integração dos cuidados assim como a promoção do conforto seja ele físico, psicológico, espiritual, social, eles ajudam no processo de reconhecimento do seu prognóstico e reconhecimento da morte como um processo natural, além do conforto, o manejo da dor com a administração de medicamentos conforme prescrição quando se faz necessário.	2019
Educação em saúde ao familiar cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares.	VALE et al.	Identificar de que forma é desenvolvida pelo enfermeiro a educação em saúde ao familiar cuidador de adoecido em cuidados paliativos oncológicos domiciliares.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Prestação de cuidados como mudança de decúbito, realização de curativos e trocas do mesmo quando necessário, além da higiene do paciente corpórea geral além de cuidados de aspectos emocionais, sociais e espirituais. Se faz necessário que seja perpassado orientações ao paciente e familiares/cuidadores perante óbito de forma clara e objetiva nunca omitindo informações.	2019
Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura.	ROLIM et al.	Conhecer o que tem sido produzido por enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia.	Revisão narrativa da literatura.	Apoio espiritual, emocional e religioso como uma forma de cuidado humano além do cuidado físico por meio da sistematização da assistência de enfermagem prestando o cuidado ao paciente de forma integral. Estar atento às queixas subjetivas e mensuração de dor e quando possível realizar a aplicação de cuidados não farmacológicos.	2019

DISCUSSÃO

A abordagem dos CP surge como um dos caminhos, abrange a atuação de uma equipe

multiprofissional capacitada a avaliar de forma holística os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais do indivíduo e de sua família (SILVA et al., 2018).

É comum que o recebimento do diagnóstico e a notícia do prognóstico pautado nos CP nem sempre à priori serão processados de forma positiva/neutra e rápida, o enfermeiro como um profissional da saúde deve ajudar o paciente a digerir a notícia de seu prognóstico, sendo de forma humanizada e empática, e deixando sempre o paciente e familiar e/ou cuidador a par de tratamento e prognósticos posteriores, respeitando a autonomia dele como pessoa e nunca omitir informações sobre o quadro do mesmo (ANDRADE et al., 2019; SILVA et al., 2020; SOUSA et al., 2019; VALE et al., 2019).

O cuidado prestado ao paciente em CP deve ser de forma integral, humanizado e holístico, procurando compreender as mudanças ocorridas com o paciente em sua totalidade e globalidade, focando no mesmo como um todo e não somente na sua doença no local que ela se apresenta (ALECRIM et al., 2020; BESERRA et al., 2020; VERRI et al., 2019).

Diante disso, o enfermeiro está envolvido em diferentes estágios do cuidado - na prevenção, diagnóstico, tratamento, e principalmente promovendo os CP aos pacientes sem possibilidade de cura, a detecção precoce de doenças através da consulta de enfermagem é de extrema importância assim como a participação dos profissionais da enfermagem nos tratamentos oncológicos. É necessário que se tenha um conhecimento científico acerca do diagnóstico, realizando sempre uma educação continua para prestar cada vez mais uma assistência de qualidade além de se envolver em discussão de casos clínico com membros da equipe multiprofissional envolvida na prestação do cuidado com o paciente (BESERRA et al., 2020; PAIVA et al., 2020).

A assistência de enfermagem contempla com um de seus pilares, a base dos diagnósticos de enfermagem, instrumento esse que contempla a coleta de dados pessoais e da anamnese realizado do paciente, instrumento esse necessário e de suma importância para o delineamento do diagnóstico acerca do quadro apresentado, evidenciando assim o bosquejo dos cuidados holísticos e abrangentes a serem prestados, cuidados esses que devem atender as necessidades físicas, emocionais e espirituais do mesmo (ALMEIDA et al., 2020; SIQUEIRA et al., 2019).

A sistematização de enfermagem, com embasamento científico e de forma clara irá garantir a eficácia do cuidado prestado ao paciente, cuidado esse que abrange os cuidados da forma física (mudança de decúbito, massagens, realização e/ou trocas de curativos quando se faz necessário, administração de medicamentos, a higiene do mesmo dentre outros), cuidados emocionais (efetivação de vínculo entre profissional e paciente, comunicação, toque terapêutico) e espiritual à fim de causar a promoção do conforto ao paciente (VALE et al., 2019; ROLIM et al., 2019; SOUSA et al., 2019).

O manejo da dor oncológica em paciente em CP é uma das vertentes das intervenções de enfermagem, gerenciando o controle da dor, sinais e sintomas que possam estar presentes no momento, estando sempre atendo às queixas subjetivas que remetem à desconforto e algia presentes. A dor é um dos sintomas mais temidos e determinante de sofrimento relacionado com a doença oncológica. Ao realizar o manejo da dor e sintomatologia seja com prescrições farmacológicas ou não, deve-se gerar uma sensação de

conforto e bem-estar ao paciente (ALECRIM et al., 2020; ALMEIDA et al., 2020; SIQUEIRA et al., 2019; SOUSA et al., 2019; ROLIM et al., 2019).

Visando a integralidade do paciente e a visão holística, a comunicação se faz de suma importância tanto para a interação tanto quanto para construção de vínculos, vínculos esses que muitas vezes se fazem necessários e trazem benefícios ao paciente como o bem-estar, atenuação de ansiedade e medo. A comunicação com o paciente pode se decorrer do modo verbal devendo ser de forma clara, objetiva e de fácil entendimento. Além de se comunicar é necessário ouvir as queixas e angústias do paciente, ouvir seus medos e angústias a fim de tornar esse cuidado o mais humanizado possível (ALECRIM et al., 2020; SILVA et al., 2020; BESERRA et al., 2020; ANDRADE et al., 2019).

O toque terapêutico é um dos cuidados não farmacológicos que abrange tanto os cuidados físicos, como o emocional, causa efeitos como a estabilização dos parâmetros de sinais vitais e diminuição de sintomatologia, trazem melhoras padrão de sono, agitação, fadiga, ansiedade e dor muito comum em pacientes em CP especialmente (ALECRIM et al., 2020; ALMEIDA et al., 2020; SIQUEIRA et al., 2019; SOUSA et al., 2019; ROLIM et al., 2019).

Uma das abordagens essenciais nos CP é a questão da espiritualidade, a mesma quando abordada com o paciente pode gerar conforto, alívio do sofrimento e ansiedade muito presente em pacientes em CP com doenças em estágio avançado, promovendo uma melhora emocional e espiritual. As crenças presentes na espiritualidade trazem um conforto ao paciente que crê em vida após a morte, por essa percepção traz a sensação de que nem todo sofrimento será eterno, gerando conforto, relaxamento e tranquilidade ao mesmo em sua passagem cessando o sofrimento (ALECRIM et al., 2020; ALMEIDA et al., 2020; ANDRADE et al., 2019; SIQUEIRA et al., 2019; SOUSA et al., 2019; ROLIM et al., 2019).

Os cuidados à dimensão emocional importante para quem vivencia o processo de morrer, uma vez que os princípios básicos para os CP compreendem reconhecer a morte como um processo natural da vida e incorporar a integração dos cuidados físicos, espirituais, emocionais e sociais na promoção do conforto dos pacientes. Os profissionais envolvidos nesses cuidados estão rotineiramente presenciando o processo de morrer e a morte, encarando a cada paciente que foi a óbito um turbilhão de sentimentos bons e ruins seja eles de alívio, ansiedade, impotência dentre outros. Porém a sobrecarga do profissional é muito vista, além do estresse físico e psicológico, é necessário que o profissional ao lidar com pacientes em CP tenha um preparo emocional, teórico e físico fortes para assim conseguir lidar com o prognóstico firmado (BESERRA et al., 2020; SOUSA et al., 2019).

CONCLUSÕES

O enfermeiro lida diretamente com o paciente, além de estar envolvido em diferentes estágios dos cuidados dele. Ao receber o prognóstico de que seus cuidados serão embasados na paliatividade, é de praxe que o paciente não consiga digerir tal informação de forma rápida e clara.

É necessário que a comunicação com o paciente seja pautada na humanização, cabendo as instituições a promoção de cursos e treinamentos de atualização para a comunicação efetiva com o paciente,

devendo a mesma ser de forma clara e coesa, sanando todas as dúvidas que esse paciente e familiares vierem a ter.

Tratar o paciente como um ser íntegro com uma visão holística e humanizada, prescrevendo cuidados que causem alívio e promova bem-estar. Ao lidar com uma doença crônica e progressiva, a dor muitas vezes se faz presente, podendo ser amenizada por métodos farmacológicos e não farmacológicos. As realizações de práticas não farmacológicas devem ser maiores disseminadas, com o intuito da maior efetivação de vínculo entre paciente e profissional, além de diminuir o número de fármacos administrados durante o dia.

Diante tanto sofrimento e muitas vezes óbitos, é de extrema importância que o profissional que atua em CP tenha a vertente psicológica/emocional consolidada, já que serão eventos frequentes durante a jornada no ramo. As instituições devem promover sessões de reuniões grupais e oferta de terapias quando se faz necessário, buscando o bem-estar de seus profissionais para que assim eles possam ofertar os cuidados aos pacientes de forma efetiva.

Há a necessidade da realização de novos estudos pertinente à área, a fim de ampliar os cuidados humanizados e holísticos à pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, T. D. P.; MIRANDA J. A. M.; RIBEIRO B. M. S. S.. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. **Revista Cuidar Enfermagem**, Apucarana, v.14, n.2, p.106-213, 2020.

ALMEIDA, A. R.; SANTANA, R. F.; AMARAL, D. M.; SILVA, D. E. S.. Ocorrência do diagnóstico de enfermagem Síndrome de Terminalidade em pacientes oncológicos. **Revista Enfermagem em Foco**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.50-56, 2020. DOI: <http://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2460>

ANDRADE, G. B.; PEDROSO, V. S. M.; WEYKAMP J. M.; SOARES, L. S.; SIQUEIRA, H. C. H.; YASIN, J. C. N.. Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. **Revista Online de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.11, n.3, p.713-717, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717>

ARAÚJO, M. M. T.; SILVA, M. J. P.. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.41, n.4, p.668-674, 2007. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0080-62342007000400018>

BESERRA, J. H. G. N.; AGUIAR, R. S.. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. **Revista Revisa**, Brasília, v.9, n.1, p.144-155, 2020. DOI: <http://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p144a155>

BOLIGON, C. S.; HUTH A.. O impacto do uso de glutamina em pacientes com tumores de cabeça e pescoço em tratamento radioterápico e quimioterápico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v.57, n.1, p.31-38, 2011. DOI: <http://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2011v57n1.683>

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de

Informações e Análises Epidemiológicas. **Sistema de Informações sobre Mortalidade**. Rio de Janeiro: MS, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: MS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: MS, 2020.

PAIVA, C. F.; SANTOS, T. C. F.; MONTENEGRO, H. R. A.; COSTA, R.; MARTINS, G. C. S.; FILHO, A. J. A.. Reconfiguração dos cuidados paliativos de enfermagem oncológica: contribuições da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.73, n.6, p.1-8, 2020. DOI: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0384>

ROLIM, D. S.; ARBOIT, E. L.; KAEFER, C. T.; MARISCO, N. S.; ELY, G. Z.; ARBOIT, J.. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura **Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.23, n.1, p.41-47, 2019. DOI: <http://doi.org/10.25110/arqsaude.v23i1.2019.6261>

SANTANA, J. C. B.; CAMPOS, A. C. V.; BARBOSA, B. D. G.; BALDESSARI, C. E. F.; PAULA, K. F.; REZENDE, M. A. E.; DUTRA, B. S.. Cuidados Paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. **Revista Centro Universitário São Camilo**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.77-86, 2009.

SENA, J. F.; MEDEIROS, L. P.; MELO, M. D. M.; SOUZA, A. J. G.; FREITAS, L. S.; COSTA, I. K. F.. Perfil de estomizados com diagnósticos de neoplasias cadastrados em uma associação. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v.11, n.2, p.873-880, 2017. DOI: <http://doi.org/10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102sup201701>

SILVA, C. T.; CESARIO, F. A.; OLIVEIRA, M. C. F.; GONÇALVES, S. F.; MARQUES, G. S.; TORRES, L. M.. A integralidade do cuidado de enfermagem ao indivíduo com esclerose lateral amiotrófica. **Revista Interdisciplinar de Ciências Médicas**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.61-68, 2018.

SILVA, F. C. F.; CUNHA, C. S.; RODRIGUES, T. S.; FEITOSA, G. T.; SILVA, A. D. M.; SOUSA, I. D. B.. Assistência de enfermagem a paciente com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Teresina, v.91, n.29, p.149-157, 2020. DOI: <http://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.91-n.29-art.626>

SILVA, J. L. R.; CARDOZO, I. R.; SOUZA, A. R.; ALCÂNTARA, L. F. L.; SILVA, C. M. C.; SANTO, F. H. E.; CHAGAS, M. C.; PINTO, A. C. S.. Transição para os cuidados paliativos: Ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. **Revista Mineira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.24, n.1333, p.1-8, 2020.

SILVEIRA, P. J.; COSTA, A. E. K.; LOHAMANN, P. M.; LAVALL, E.. Revisão integrativa: cuidados paliativos em paciente oncológicos. **Revista Research, Society and Development**, Lajeado, v.9, n.2, p.1-18, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2136>

SIQUEIRA, A. S. A.; TEIXEIRA, E. R.. A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. **Revista Mineira de Enfermagem**, Rio de Janeiro,

v.23, n.1268, p.1-9, 2019. DOI: <http://doi.org/10.5935/1415-2762.20190116>

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L. F.; PAIVA, E. D.. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Niterói, v.72, n.1, p.556-566, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0121>

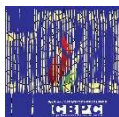
SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R.. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v.8, n.1, p.102-106, 2010. DOI: <http://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

VALE, J. M. M.; MARQUES NETO, A. C.; SANTOS, L. M. S.; SANTANA, M. E.. Educação em saúde ao familiar cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. **Revista Enfermagem em Foco**, Belém, v.10, n.2, p.52-57, 2019. DOI: <http://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.1684>

VERRI, E. R.; BITENCOURT, N. A. S.; OLIVEIRA, J. A. S.; SANTOS JÚNIOR, R.; MARQUES, H. S.; PORTO, M. A.; RODRIGUES, D. G.. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Revista de Enfermagem**, Recife, v.13, n.1, p.126-136, 2019. DOI: <http://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i01a234924p126-136-2019>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749c6e646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157147994871562241/>